



Especial  
Banco do Brasil



CUT  
fatec/PR



# Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

ANO XVI - 22 de março de 2010

## Banco do Brasil: a única saída é a luta sindical

O movimento sindical está cobrando insistentemente para que a negociação do PCCS não seja postergada, como está acontecendo com o plano odontológico

A Campanha Salarial 2009 arrancou do Banco do Brasil o compromisso de debates e implantação de um Plano de Cargos, Comissões e Salários (PCCS). As rodadas de negociação estão acontecendo, mas na avaliação do movimento sindical, a conquista só virá após uma greve nacional. “No ano passado, os trabalhadores do BB se mobilizaram verdadeiramente para conquistar o compromisso de implementação do PCCS. Mas para que esta conquista seja efetivada, precisamos continuar unidos”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Há várias situações no cotidiano do trabalhador do BB, como os descomissionamentos injustos, que demonstram o quanto é urgente um novo PCCS (*ler no quadro abaixo*). O movimento sindical defende a adoção de critérios objetivos para as nomeações dos comissionados e que a comissão pertença ao funcionário e não ao gestor. São também bandeiras dos trabalhadores o aumento da amplitude no PCCS e aplicação do piso do Dieese (*ver gráfico no verso*).

**Igualdade é uma das prioridades** – Para a dirigente sindical Ana Smolka, a luta pela isonomia também é essencial. “A equidade de direitos que queremos inclui a licença prêmio e a contratação definitiva das cláusulas de isonomia que hoje são negociadas ano o ano”, destaca. “Não podemos

esquecer que não existe um pacote de benefícios oferecidos pelo banco. O que existem são direitos, que foram arrancados dos banqueiros depois de muita mobilização e greve”.

**Cláusulas são resultado da luta** – O Sindicato faz parte da quinta maior central de trabalhadores organizados no mundo e a maior do país, a CUT. Portanto, sua história é marcada por lutas e conquistas, presentes no cotidiano do bancário e nas cláusulas da Convenção Coletiva (CLT).

Ana Smolka enfatiza que os bancários integram a única categoria profissional que possui a mesma convenção em todo o território nacional, construída junto com os trabalhadores a partir de consultas e com a participação em congressos regionais, estaduais e por fim, na Conferência Nacional dos Bancários (*ver calendário de lutas 2010*). Além da convenção, há ainda o acordo específico com o banco, que melhora especificamente o contrato de trabalho com o BB. As reivindicações provêm dos anseios dos bancários, um exemplo, foi a ampliação da licença-maternidade. “O PCCS também é uma necessidade para os trabalhadores no BB. Se o banco não cumprir com sua palavra, mais uma vez, vamos à greve”, enfatiza André Machado, dirigente sindical e trabalhador no BB.



### Calendário de lutas

15 de maio

Encontro Estadual  
BB e Caixa

28, 29 e 30 de maio

Conecef e  
Congresso do BB

19 de junho

Conferência  
Regional em Curitiba

25 e 26 de junho

Conferência  
Nacional dos Bancários

2ª quinzena de julho

Lançamento da  
Campanha Salarial 2010

Mais informações:  
[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

## Situação lamentável

No primeiro trimestre de 2010, quatro bancários do BB foram descomissionados, seguindo critérios questionáveis. Em um dos casos, um gerente de módulo foi injustamente acusado de não ter feito bloqueio na conta de um cliente que estava falindo. Apesar dos administradores terem acompanhado o caso, concordando com os procedimentos realizados, ele foi responsabilizado pelo ocorrido. Outros três gerentes de agência, com mais de 30 anos de dedicação, também foram descomissionados pela Superintendência, que alegou mau desempenho e o não cumprimento de metas.

Em 2009, um gerente de módulo já havia sido

descomissionado sob a alegação de não cumprir todas as exigências do banco de forma satisfatória. Mas, na verdade, meses antes, ele havia sido vítima de um assalto na agência, em que os bandidos o renderam com uma arma e levaram o dinheiro.

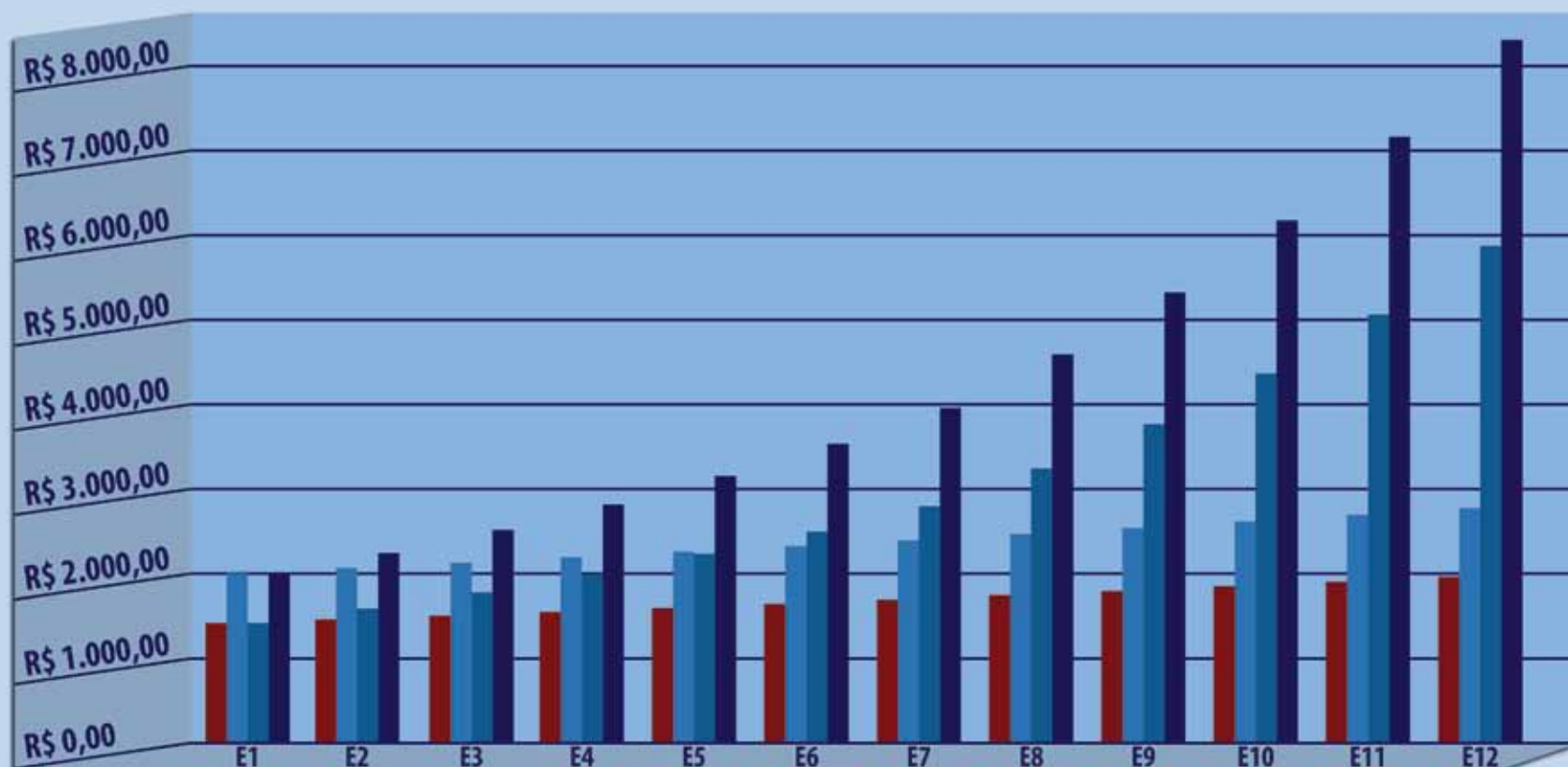
Exemplos como esses se multiplicam nas denúncias recebidas pelo Sindicato. “Somos cobrados para atender, vender, gerir carteiras de clientes. Mas os administradores de planilhas não vêem o limite dos funcionários. E se você não der o resultado imposto, você é descartado”, sintetiza o dirigente sindical André Machado. São por estes motivos que é fundamental efetivar o PCCS.

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar  
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867  
Presidente: Otávio Dias  
Sec. de Imprensa: Sônia Boz  
Conselho Editorial: Carlos Kanak, Júnior Dias,  
Marcio Kieller, Marco Aurélio Cruz,  
Otávio Dias, Pablo Díaz e Sônia Boz  
Jornalista: Patrícia Meyer (5291/PR)  
Redação: Renata Ortega e Patrícia Meyer  
Diagramação e Arte final: Fábio Souza  
Impressão: Multigraphic  
Tiragem: 3.500 exemplares  
[sindicato@bancariosdecuitiba.org.br](mailto:sindicato@bancariosdecuitiba.org.br)  
[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

# PLANO DE CARREIRA

## comparativo de progressão salarial



Categoria	Plano de Carreira Atual*	Plano de Carreira Atual com piso do DIEESE**	Plano de Carreira do BB até 95	Plano de Carreira do BB até 95 com piso do DIEESE
E1 0 a 3 anos	R\$ 1.416,00	R\$ 2.003,30	R\$ 1.416,00	R\$ 2.003,30
E2 3 a 6 anos	R\$ 1.458,48	R\$ 2.063,40	R\$ 1.585,92	R\$ 2.243,70
E3 6 a 9 anos	R\$ 1.502,23	R\$ 2.125,30	R\$ 1.776,23	R\$ 2.512,94
E4 9 a 12 anos	R\$ 1.547,30	R\$ 2.189,06	R\$ 1.989,38	R\$ 2.814,49
E5 12 a 15 anos	R\$ 1.593,72	R\$ 2.254,73	R\$ 2.228,10	R\$ 3.152,23
E6 15 a 18 anos	R\$ 1.641,53	R\$ 2.322,37	R\$ 2.495,48	R\$ 3.530,50
E7 18 a 21 anos	R\$ 1.690,78	R\$ 2.392,04	R\$ 2.794,93	R\$ 3.954,16
E8 21 a 24 anos	R\$ 1.741,50	R\$ 2.463,81	R\$ 3.242,12	R\$ 4.586,82
E9 24 a 27 anos	R\$ 1.793,75	R\$ 2.537,72	R\$ 3.760,86	R\$ 5.320,72
E10 27 a 30 anos	R\$ 1.847,56	R\$ 2.613,85	R\$ 4.362,60	R\$ 6.172,03
E11 30 a 33 anos	R\$ 1.902,99	R\$ 2.692,27	R\$ 5.060,62	R\$ 7.159,56
E12 33 ou mais	R\$ 1.960,08	R\$ 2.773,04	R\$ 5.870,31	R\$ 8.305,08

\* Dados da Gerência Regional de Pessoas (Gepes)

\*\* Piso Dieese de fevereiro de 2010

### Opinião

# Bancos públicos e o desenvolvimento

A crise mostrou que, se dependesse dos bancos privados, o Brasil não teria passado por uma marola, mas sim por uma *tsunami*

Por Pablo Diaz, dirigente sindical e bancário no BB

O crédito se constitui num instrumento valiosíssimo para o desenvolvimento de um país. Como demonstrado na crise econômica mundial, esse instrumento teve como protagonistas apenas os bancos públicos. Ainda assim, o então presidente do BB teve que ser demitido para vencer a resistência dos administradores do curto prazo que ainda dominam a cúpula do banco. Na mesma época, o dono do Itaú

recorreu à imprensa “patrocinada” para alardear que o BB “pagaria a conta” do aumento de crédito. Errou. Os bancos públicos são instrumentos de promoção de desenvolvimento desde, que utilizados com sabedoria, nem submissos à politicagem e nem ao “mercado” dos “acionistas”.

A defesa do banco público passa pela vigilância do povo brasileiro e do funcionalismo. Alertamos para a participação crescente do capital estrangeiro na composição acionária do BB. Estrangeiros, que

foram qualificados como “palpiteiros” e causaram a maior crise econômica desde 1929, não têm a mesma visão sobre Pronaf e Proger.

Devemos refletir de forma racional, sem emoções ou sensacionalismo sobre a importância do BNDES, Caixa e BB como verdadeiros instrumentos de políticas de desenvolvimento sustentáveis e produtivas, diferente da década de 90, quando foram voltadas para o “mercado” e a “privatização”, gerando desemprego, especulação e pouca utilidade para o Brasil.